ISSN: 2358-8829

O CURRÍCULO PLURICULTURAL GRIÔ E A ESCOLA QUILOMBOLA KALUNGA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Adelino Soares Santos Machado[1]

INTRODUÇÃO

O Currículo Pluricultural Griô discutido neste resumo expandido é gestado na "Pedagogia Griô", que tem raízes na valorização dos saberes ancestrais, transmitidos da memória das pessoas, especialmente dos anciãos e anciãs. Registros escritos dela são trazidos pelo Griô Amadou Hampâté Bâ (1901-1991), por meio da obra "*Amkoullel o menino Fula*". Nela conhecemos a figura dos *Griots*, "Mestres da Palavra", do Mali, centro da África Ocidental.

Dos *Griots,* isto é, aqueles e aquelas que movimentam e portanto dão vida cultural à comunidade, registrados por Bâ, nasceram os "Grãos de Luz" que a professora Liliam Pacheco (2015) acendeu e abrasileirou, no meio da década de 1990. Assim, identificamos Griôs falantes de Língua Portuguesa em território *Pindorama*, denominado Brasil, por povos portugueses, invasores dos primórdios do século XVI.

A obra de Pacheco é vista aqui como "selo literário" altamente necessário para o reconhecimento dos saberes ancestrais, colocados à margem pela literatura ocodental, mas transmitidos oralmente e preservados em territórios quilombolas. Sua produção torna-se leitura indispensável à compreensão proposta neste resumo expandido, assentado em "desafios e perspectivas" do Currículo Pluricultural Griô".

A proposta da Pedagogia Griô no Brasil tem repercussão na Escola Pluricultural Odé Kayodê – EPOK, projeto encontrado na "Vila Esperança[2]", em plena integração à roça, aos animais, ao rio e aos avós e bisavós das crianças que nela estudam. Anciãs e anciãos que têm o som de suas vozes escutadas desde o Projeto Político Pedagógico – PPP da escola, especialmente ao expressarem-se diante daquelas crianças envolvidas naquele projeto educacional.

---

1 Doutor em Direitos Humanos e Cidadania do PPGDH/CEAM/UnB, professor da Universidade Estadual de Goiás – UEG – UnU Campos Belos, adelinomachado@ueg.br

2 Espaço Cultural Vila Esperança, Cidade de Goiás, antiga capital deste estado. A EPOK foi inaugurada em 2002, sob as bênçãos da enfermeira e escritora Maria Stella de Azevedo Santos (1925-2018), ou Mãe Stella de Oxóssi – Odé Kayodê, importante Iarolixá brasileira.

ISSN: 2358-8829

A partir de observação direta da prática e o estudo do PPP da escola, é possível identificar a consonância e implicância positiva na vida das crianças envolvidas, Sant'Ana (2021). Odé Kayodê está presente de forma especial na experiência guardada na memória, revelada na "*Festa dos Avós, onde todos se reúnem no circo da Vila para ouvir um 'causo', e seguimos para aldeia onde é servido um almoço com comidas típicas da ancestralidade goiana...*", (PPP, 2021 p. 36)

O contato ativo e direto com esta pedagogia, motivou a propositura e realização do projeto de extensão universitária "*Desenvolvendo o Currículo Pluricultural Griô na Escola Quilombola Kalunga*[3]", na comunidade Quilombola em Monte Alegre de Goiás. O projeto tem como objetivo contribuir para o estreitamento do diálogo entre a escola e as anciãs e anciãos, muitos/as deles/as presentes, mas alijados da participação e formação de seu povo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho em tela é resultado da decisão de expor os desafios e perspectivas de ações de extensão, realizadas no âmbito da temática curricular griô. Cada uma dessas duas dimensões afetas ao trabalho, são aqui apresentadas na forma de texto, que comunique entraves e possibilidades na área curricular pluricultural, portanto dialogável com os saberes tradicionais predominantemente umbilicados à oralidade.

Os desafios, aparecem destacados a partir de apontamentos que impliquem a superação destes pela comunidade. Estratégias para isso deve ser o diálogo que supere o antidiálogo, pela ótica freiriana da pedagogia. Já as perspectivas apontam para horizontes já alcançados, refletidos em atitudes e posturas, adotados durante o percurso do referido projeto em território Kalunga.

Entende-se que a demonstração dessas dimensões contribuem para o avanço compreensivo da temática. Mas além disso, tal explicitação escrita pode ser tornada iniciativa que colabore com estudantes, pesquisadores e docentes, a reverem práticas pedagógicas curriculares, que diminuam distâncias entre saberes ancestrais e saberes científicos arraigados. Ao trazer a tona esses caminhos, espera-se mais respeito,

3 Ação de extensão SIEX/PrE/UEG nº 12.851, vinculado ao curso de Pedagogia da UEG – Unidade Universitária de Campos Belos, realizado entre março e dezembro de 2025.

ISSN: 2358-8829

valorização dos saberes ancestrais e consequente fortalecimento de laços familiares, Bã (2003).

Desta forma, o presente resumo expandido é proposto para reforçar a base das ações do projeto de extensão referência, direcionado a desmistificar e melhorar a relação Universidade/Comunidade. Ao expor as percepções estudantis e docentes didaticamente como estratégia metodológica, considera-se avançar, tanto na compreensão do currículo, quanto na valorização dos saberes ancestrais latentes na comunidade, por meio de seus anciãos e anciãs.

REFERENCIAL TEÓRICO

Passos importantes para a superação da hegemonia da narrativa dos fatos pelo ocidente, pressupõe-se o estudo de autores africanos, afroamericanos e afrobrasileiros. Isto porque a maior parte da literatura que conhecemos, ainda que são informativas, não colaboram com a superação do olhar historicamente moldado pelo que pensa e deseja o colonizador.

Nesta perspectiva é que Pacheco (2015, pp. 36/37) confronta a "cultura hegemônica" produto do aprimoramento e satisfação do opressor, com a "cultura contra-hegemônica", situada no âmago e dinâmica da vida social. A partir disso, esta comunicação escrita ensaia enveredar-se pela "literatura africana", ainda que de maneira superficial, mas com a clara intenção de iniciar contraposições à literatura tornada convencional, sem "lugar de fala", com se está dizendo popularmente.

O diálogo com os desafios e as perspectivas da proposta é feita, neste caso, a partir da obra "*Amkoullel, o menino fula*", do *Griot* Malinês Amadou Hampâté Bã. Este africano nos lega em prólogo a memória de seu povo, desde logo evocando o instrumento que anima ambientes e integra pessoas. O "menino Fula" reflete sua origem no próprio nome e o faz pela identidade que começa pela língua falada o Bambara e não o Francês de seu colonizador.

Bâ, como na cosmopercepção "Odé Kayodê", seu avô e sua mãe são seus guias, de quem recebe o cajado e o passará em ritual ao seu herdeiro, Bâ (2003, p. 27). Mais tarde "*o grande contador de histórias e tradicionalista Koullel, que na minha tenra infância havia se ligado a mim a ponto de me apelidarem 'Amkoullel*[4]*', veio à casa*".

4 Ou seja " o pequeno Amadou de Koullel", que quer dizer o filho de Koullel.

ISSN: 2358-8829

Isso para animar, mas ao mesmo também cuidar e fortalecer os vínculos que os ligam desde as raízes de seus ancestrais.

Trata-se na essência de recriar por escrito a "*escola dos mestres da palavra*", cheia de vida, em que as crianças aprendem e desenvolvem seus saberes, num ambiente em que "*material e o espiritual nunca estão dissociados*", (idem, p. 174). Bâ é próprio Griô que inspira e traz para a escrita sua oralidade. Todavia ensina que "*A escrita é uma coisa, e o saber outra. A escrita é a fotografia do saber, mas não o saber em si. O saber é uma luz que existe no homem*", (idem p. 175).

Com o tempo, *Griot* torna-se Griô em Português no Brasil, no final da década de 1990, em "Grãos de Luz" projetados por educadores brasileiros, Pacheco (2015, pp. 56/57). Por sua vez, Bâ lamenta o que faz "A escola dos brancos", na qual é obrigado a estudar, em decorrência do segundo casamento, neste, inter-racial de sua mãe. Tal escola é fragmentada baseada em repetições, exigência de decoração de textos, onde se processa a separação entre quem "sabe mais" e quem "sabe menos", Bâ (2003, p. 228).

O Currículo Griô situa-se na esfera do que desobstrui a escola e a ilumina em sua capacidade de refazer-se a partir da escuta dos anciãos e anciãs. O projeto de extensão Desenvolvendo o Currículo Pluricultural Griô na Escola Quilombola Kalunga, tratou então, de semear Grãos de luzes no território e constituiu-se da possibilidade real e encontro de vozes Griôs, de "mestras e mestres" da escola da vida quilombola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os desafios e as perspectivas do currículo Griô demonstradas durante a realização do projeto citado neste resumo, podem ser dimensionadas, a partir de certo "impacto" qualitativo em cada uma das quatro subações da proposta, no decurso de nove meses. Em todas elas, a presença e a mensagem da mestre Griô e do mestre Griô, centralizaram as atenções dos docentes e universitários, conforme descrito a seguir.

a) "*Conexões entre currículo escolar e saberes populares Kalunga*", palestra com o Dr. Rosolindo Neto de Souza Vila Real, estudioso e pesquisador da área de currículo. Ele entende e provocou professoras, professores e universitários a pensar que

> (…) o currículo se faz idiossincrático a uma determinada cultura, mas a sua vez, se faz permeável a cultura universal, mas em uma ótica distinta, não colocando o sujeito como derrotado e fracassado desde seu

> início, mas seguro de compreender cabalmente e criticamente seus próprios padrões de comportamento, seu próprio acervo histórico-cultural, sua própria subjetividade, Real (2025).

A abordagem buscou situar a temática do currículo em sua diversidade, com base nas características culturais expressadas na comunidade. Foi destacado nesta exposição a necessidade de reflexão existencial e ancestral, antes mesmo da ideia do currículo apropriar-se na narrativa histórica disseminada. Ao refletir, torna-se possível afirmar que a condição, ou posição levou os europeus a empreenderem-se como "civilização" superiorizada a outros povos, durante as colonizações dos continentes africano e americano, nos séculos XV e XVIII.

b) "*Raízes, benzimentos e lutas pela vida da criança Kalunga*", roda de conversa liderada pelos Griôs Teodora e Valdeni, na qual expuseram saberes essenciais a vida e formação das novas gerações Kalunga. Dona Teodora abordou conhecimentos que salvam crianças e adultos no território, como os cuidados que a mãe deve tomar nos primeiros dias, após o nascimento. O senhor Valdeni fez uma demonstração ao vivo da "levantação da arca", providência que cura dores no corpo, tensão, ou desconforto respiratório contínuo.

Esses dois personagens Kalunga, estão diretamente vinculados à "griolândia" local, pois são também foliões e dançadores que, como Bâ (1900-1991), animam a espiritualidade em seu território. Neles e com ele a escola é outra, oportunidade em que é superada a fragmentação, que este Griot identifica na "escola de brancos". Em seu contrário, tanto as crianças, quanto os adultos participam conjuntamente das atividades, sem que haja qualquer tipo de segregação.

c) "*Os saberes e a ancestralidade africana, como 'pedagogia libertadora'*", exposição dos Griôs Manoel Barbosa Neres do Quilombo Mesquita – DF e a mestra Tuya Kalunga da comunidade Kalunga Tinguizal. Mestre Manoel trouxe a cosmopercepção ancestral retratada nas dimensões relacionadas aos elementos terra e luz, na perspectiva "pachequiana", reflexa no grupo Grãos de Luz, para demonstrar a força da existência.

Tuya, mestra das incansáveis lutas territoriais, filha da terra onde formam os Vãos Kalunga é forjada na diversidade Kalunga, expôs a fortaleza da vida quilombola expressa nas raízes profundas da grande árvore traduzida no corpo da mulher Kalungueira. Menina, mulher, mãe e avó ainda jovem, ela representa a força e a

resistência política de seu povo. Nesta subação do projeto, a luta se fez explícita a partir do enfrentamento à autoridade municipal, responsável pelo contra-currículo griô da "escola dos brancos", presente e reativo aos diálogos.

d) Após a culminância do projeto foi realizada uma confraternização (dia 10/12/2025) em que os estudantes e a coordenação proporcionaram um "*momentos de africanidade*", para os participantes que puderam estar presentes. Participaram 30 pessoas e na oportunidade foi servido acarajé complementado com vatapá, caruru e camarão, os quais foram explicadas suas origens afrobrasileiras pelos estudantes universitários no projeto.

Além disso foi servido o chá gelado "*tangawisi*" muito consumido na região do Congo africano. Os convidados foram saudados com expressões da língua angolana Kimbundu e apreciaram uma exposição de livros de literatura africana e afrobrasileira. Durante o período de cerca de duas horas, o ambiente foi harmonizado com músicas de cantores africanos ou afrobrasileiros: Lura (Portugal/Cabo Verde); Zé Túbia (Angola); Eduardo Paim (Angola); Sona Jobarteh (Gâmbia); Banda Olodum (Brasil); Margareth Menezes (Brasil) e Banda Reflexus (Brasil).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os saberes ancestrais colocados à mesa para discutir, a partir do pequeno Amkoullel. O currículo da "escola dos brancos" que ele denuncia, tornou-se o desafio principal desta escrita. A ponte entre Griots e Griôs reunidos na Escola Kalunga é o que se propõe significar a extensão universitária "Desenvolvendo o currículo Pluricultural Griô na escola Quilombola Kalunga", ano 2025.

As perspectivas, é o dia que se espera encontrar novo amanhã, saído da boca do ancião e da anciã, para consolidar o direito da menina e do menino aprender. Neste caso, a escola precisa se mover na direção infinita, na circularidade de Exu, no rio, na roça, com os animais que Odé Kayodê reúne na Vila Esperança. Tudo isso é currículo e é pluricultural, para esticar a conversa até mais tarde da noite.

Mais desafios são colocados no combate à "cultura hegemônica", sofisticada, consumista, capaz de convencer, de viciar e alienar. Do outro lado, a comunidade não perdeu o interesse. Seus anciãos e anciãs compreendem a necessidade que as crianças

têm de aprender a performar. E isso não é preciso pagar, nem contratar, nem agendar. Os saberes ancestrais correm e comunicam-se como as águas do rio, que alimentam a vida em comunidade.

Compreende-se por fim, que o currículo pluricultural não está e nem pode ficar preso ao papel, mas deve ser livre e disponível como na memória da anciã e do ancião que cuida e na performance do Griô que anima, que disponibiliza a sua luz. Este resumo ficará plantado como grãos, para nascer no terreno da escola, em sua pluralidade, assim que o currículo voltar-se para dentro, em círculo e em obediência ao tempo, que não cansa de ensinar no plural, no ciclo Exu – Pequeno Koullel – projeto currículo Griô – Odé Kayodê – Exu.

Palavras-chave: Desafios e perspectivas, Currículo Griô, Odé kayodê, Escola Kalunga, pequeno Amkoullel.

AGRADECIMENTOS

Aos Griôs e às Griôs da Escola Quilombola Kalunga de Monte Alegre de Goiás; aos estudantes e docentes da Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Campos Belos – Goiás.

REFERÊNCIAS

BÂ, Amadou Hampâté (1900-1991). **Amkoullel, o menino fula**. Tradução de Xina Simith de Vasconcellos. 3. ed. São Paulo: Palas Athena: Casa das Áfricas, 2003.

BRITO, Eliana Povoas Pereira Estrela; SANTOS, Amilton; MATOS, Michelle. **Pode um currículo aquilombar-se?**. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 50, n. 176, p. 429-443, abr./jun. 2020.

ESPAÇO CULTURAL VILA ESPERANÇA. **Escola Pluricultural Odé Kayodê:** Projeto Político Pedagógico – PPP. Cidade de Goiás, 2021; disponível em: https://www.vilaesperanca.org/public/2022/05/08-PPP-e-regimento-2021.pdf, acesso dia 4 de maio de 2023.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Guiné-Bissau:** registro e uma experiência em processo. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2021a.

FREIRE, Paulo. **A África ensinando a gente:** Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe. - Paulo Freire e Sérgio Guimarães. - 5ª ed. São Paulo: Paz & Terra, 2021b.

GOMES, Nilma Lino; ARAÚJO, Marlene de (orgs). **Infâncias negras**: vivências e lutas por uma vida justa. - Petrópolis RJ: Vozes, 2023.

MACHADO, Adelino Soares Santos (Coord.). **Desenvolvendo o currículo Pluricultural Griô na escola Quilombola Kalunga.** Projeto de extensão Universitária. - Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Campos Belos, Goiás. - PrE/UEG – 2025.

NERES, Manoel Barbosa. **Quilombo Mesquita**: história, cultura e resistência. - Brasília, DF: Gráfica Conquista, 2016.

PACHECO, Lilian. **A Pedagogia Griô**: educação, tradição oral e política da diversidade. - Diversita, São Paulo, a. 2., n. 3,set. 2014 / mar. 2015.

REAL, Rosolindo Neto de Souza. **Quilombo Kalunga**: Cultura e Currículo Escolar. 1ª ed. - Curitiba: Appris, 2023.

REIS NETO, João Augusto dos; GRAMMONT, Maria Jaqueline de. **Exu nas escolas**: rompendo as fronteiras do currículo. Disponível em: www.educa.fcc.org.br (…), acesso dia 11 de abril de 2023. (ano 2020).

SANT'ANA, Jonathas Vilas Boas de. **Cadernos, tranças, flechas e atabaques:** um olhar sobre a Escola Pluricultural Odé Kayodê. - 1ª ed. - Curitiba: Appris, 2021.